

IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS FORMATIVAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

09/2011

Formação de Educadores

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

GIOVANI, Priscila de
priscilagiovani@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Meus interesses nos estudos da atuação do coordenador pedagógico para formação de professores, surgiram quando atuava como professora. Iniciei a minha carreira profissional na educação, lecionando para Educação Infantil. Já quando estava na Prefeitura de Santo André, no Ensino Fundamental, observava a atuação do coordenador pedagógico e questionava se suas ações, realmente mudavam a prática dos professores, refletindo o que faria se estivesse neste lugar.

Em 2004 assumi o cargo de Professora Assessora de Educação Inclusiva, formando professores que possuíam alunos com surdez no município. Foi uma experiência muito interessante, trabalhava diretamente com as Diretoras e Assistentes Pedagógicas (coordenadoras pedagógicas) das unidades que atuava e além da assessoria ao planejamento realizado pelo professor, atuei como formadora de um curso intitulado: “Formando para Educação Inclusiva”. Foi uma das primeiras vezes que realizei uma pauta, preocupada com boas estratégias para que realmente os professores aprendessem. A partir desse instante descobri que necessitava estudar sobre formação de professores, pois me auxiliaria na assessoria.

Devido a minha prática, busquei uma pós graduação específica: EDAC (Educação de Deficientes da Áudio Comunicação), e antes mesmo de terminá-la assumi a coordenação de uma unidade escolar. Foi um desafio, pois a unidade tinha 1.200 alunos, contemplando Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Usei as experiências que tinha, mas a necessidade de busca literatura mais específica era latente.

Concomitante a essa coordenação, atuei como formadora do Programa de Alfabetização para Professores, e recebi formação específica para essa formação, ganhando subsídios para qualificação da minha prática como coordenadora. Nesse momento meus interesses se acentuaram ainda mais por esses estudos, conhecendo “formação de professores” como linha de pesquisa. Muitos questionamentos surgiam: Como qualificar as pautas das reuniões pedagógicas dos professores? Como articular o acompanhamento aos alunos com as formações nas reuniões pedagógicas? Escolher temas mais específicos para estudar com os professores e aprofundá-los, modificava a prática do professor? Como organizar boas tematizações de práticas para que o professor aprenda determinado conteúdo didático?

Em 2008, iniciei como professora em um Centro Universitário e em 2009 assumi a coordenação do projeto de Educação Inclusiva de Santo André, gerindo um grupo de 30 Professores Assessores de Educação Inclusiva, e formando-os semanalmente para a qualificação das formações nas unidades escolares, bem como na assessoria direta aos professores.

Com a oportunidade de ter conhecido essas diferentes atuações na educação, e com a certeza da minha identificação com a formação de professores, desejo aprofundar estudos nessa linha de pesquisa para obter crescimento profissional e trocar essa experiência com interessados no papel de coordenador pedagógico e outros formadores, principalmente no próprio município, já que são responsáveis pela formação e ação dos professores nas unidades escolares.

PROBLEMA, OBJETO E OBJETIVO DA PESQUISA

Nas últimas décadas a prática educacional, vem revelando que a garantia de qualidade da Educação, está atrelado ao bom trabalho profissional dos professores. Segundo Vicentini, 2008 a atuação do professor em sala de aula é um dos fatores principais para o fracasso e o sucesso escolar do aluno, e diante desse contexto, a atenção a formação desse profissional vem ganhando espaço nas pesquisas sobre educação no país.

Muitos professores reconhecem a ineficácia de sua formação inicial e buscam cursos, fora ou dentro de sua rede de ensino, além de pesquisas e estudos em casa, na tentativa de qualificar sua prática. De um modo geral as Secretarias de Educação, preocupam-se com essa questão, porém oferecem palestras, oficinas ou cursos para os professores em momentos determinados e não buscam a possibilidade de formação continuada, promovendo uma prática investigativa e reflexão contínua do professor.

Nesse contexto, a escola deve prever esse espaço privilegiado de formação ao professor, deslocando o coordenador pedagógico como o principal responsável em agenciar esse processo, garantindo condições para o desenvolvimento profissional dos professores.

Muitas instituições, não preveem esse cargo de coordenador pedagógico, no seu quadro funcional, pois desconhecem a importância de seu papel, outras que contam com a presença desse profissional na unidade escolar, acabam não realizando sua função da maneira adequada, possuindo demandas de diferentes ordens, principalmente administrativas, não conseguindo acompanhar os professores e auxiliá-los na prática.

No município de Santo André, local da pesquisa, todas as Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental possuem no seu quadro funcional, a presença do coordenador pedagógico, e esse profissional, conhece suas atribuições em âmbito pedagógico, porém encontra dificuldades em gerir seu espaço, devido a possíveis fatores:

- O município não oferece cargos de coordenador pedagógico: são professores que de acordo com a gestão vigente assumem essa função. Isso acaba propiciando a freqüente mudança de coordenadores.
- Falta de conhecimento da prática pedagógica para alguns coordenadores, já que para assumirem essa função, precisam ter apenas 3 anos de docência na rede municipal.
- Falta de investimento na construção de uma equipe formativa que auxilie no papel dos coordenadores pedagógicos, colaborando com suas ações, preparando-os para atuar no Projeto Político Pedagógico, com foco na aprendizagem dos professores e conseqüentemente dos alunos.

Muitos coordenadores pedagógicos podem qualificar sua atuação no processo formativo na unidade que atua, porém não tem conhecimento e não recebem formação específica para exercer sua função com qualidade, atuando assim, a partir de suas experiências prévias.

Essa pesquisa tem como objetivo discutir ações possíveis do coordenador pedagógico que contribuam efetivamente para o avanço da aprendizagem dos alunos, adequando essas funções as condições que o coordenador possui para exercê-la.

Com esses estudos será possível subsidiar os coordenadores pedagógicos na realização de um plano de ação ajustado aos conhecimentos dos professores de sua unidade, a partir da realidade de seus alunos, proporcionando mudanças na prática vigente. A partir de avaliações internas oferecidas aos alunos será possível observar os resultados dessas ações formativas aos professores.

Realizando estudos teóricos e práticos sobre a metodologia da formação, será possível refletir sobre estratégias formativas repensando sobre alguns dos aspectos:

- planejamento das reuniões pedagógicas semanais: formativas, com problematizações possíveis para mudanças de prática dos professores; discussão sobre a importância da utilização de tematizações de prática, boas pautas formativas; processos de auto formação e formações em grupos.
- supervisão da rotina pedagógica: formas possíveis de acompanhamento do professor em sala de aula; devolutivas adequadas dos registros e planejamento.

Essa pesquisa contribuirá para o investimento na construção de competências profissionais do coordenador pedagógico.

JUSTIFICATIVA

Temos visto, atualmente que a formação inicial dos professores não garante a aquisição dos saberes conceituais e metodológicos necessários para sua prática e diante dos novos desafios colocados aos professores, cresce a necessidade de continuidade da sua formação profissional.

É fato que os saberes docentes estão instituídos, a partir da história de vida de cada professor, de suas histórias como aluno, sua concepção sobre o como se ensina e sobre o como se aprende. A formação continuada tem o caráter justamente, de proporcionar novas reflexões e meios para aprimorar o trabalho pedagógico. Segundo Rossi, 2008: p.57, formação continuada é: “um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional”.

Sáímos de uma situação de formação que até a década de 1970, denominava-se treinamento de professores, onde a predominância era conhecer as técnicas de ensino, a partir de 1980, passou-se a falar em capacitação em serviço, trabalhando com atualização de conceitos, como se a formação para os professores já capacitados tivesse fim e caminhando sobre essa história, hoje sabemos que essa profissão de professor pressupõe formação constante para refletir sobre sua prática.

Entendendo que a formação acontece nos espaços de formação inicial e continuada, as escolas são locais favoráveis, para reflexão dos professores sobre a prática pedagógica. Canário (2001, p.4) argumenta:

A pertinência da “formação centrada na escola” tem como base o pressuposto de que os professores aprendem a sua profissão nas escolas e que essa aprendizagem coincide com um processo largo, contínuo e multiforme de socialização profissional que comporta modos e vertentes deliberados (formais) e não deliberados (informais). Centrar a formação (socialização deliberada) da escola significa, de algum modo formalizar o informal, conferindo um caráter intencional e consciente àquilo que, normalmente não o é: o processo de socialização difusa que está presente no exercício do trabalho. Conceber dispositivos de formação corresponde então a encará-los como processo de socialização reconstruída”

Geralmente há investimento das instituições públicas e privadas para a formação dos professores, porém ainda hoje esses momentos são marcados por alguns vícios: formações obrigatórias, muitas vezes com objetivos externos, definidos pela concepção de ensino e aprendizagem vigente, não contribuindo para a reflexão da prática docente. Repensar sobre a metodologia da formação faz-se necessário para a atuação do coordenador pedagógico, que por muito tempo realizou formações através da transmissão dos conteúdos, acreditando ser a melhor estratégia formativa.

O coordenador Pedagógico possui muitas ações dentro da unidade escolar, desde organização da reunião pedagógica semanal, até estabelecimento harmônico de uma equipe e isso traduz constante planejamento de suas intervenções e foco nas prioridades no seu trabalho. Segundo Placco (2006), “Refletir sobre esse cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo podem ser importantes movimentos para que o coordenador pedagógico o transforme e faça avançar sua ação e a dos demais educadores da escola.” Se pensarmos no papel do coordenador pedagógico: a formação e o desenvolvimento profissional dos professores, é necessário repensar nas estratégias de atuação e na representação de possibilidades de aprendizagem com a própria experiência. CONCEIÇÃO (2010, p.30) contribui para a função desse profissional:

A coordenação pedagógica pode colaborar com a preparação da equipe docente da escola na construção de novas práticas e da manutenção de um espaço permanente de reflexão a esse respeito, o que gera movimento virtuoso, de crescimento, aprimoramento, clareza e melhoria das condições de ensino, objetivos prioritário das ações pedagógicas.

O formador de professores no espaço escolar é o coordenador pedagógico, que deve exercer suas tarefas como co-autor do trabalho em sala de aula e um parceiro mais experiente no processo de desenvolvimento do projeto pedagógico. Aprimorar suas estratégias torna-se essencial para qualificar a o processo de ensino do professor e garantir a aprendizagem dos alunos. Weiz (2004) afirma que a formação continuada estende-se ao coordenador, que necessita de acompanhamento e apoio pedagógico. Isso não quer dizer que eles não possuem competência, mas há necessidade de uma mudança na compreensão do seu papel.

Iniciar as pesquisas sobre a metodologia da formação, dará subsídios ao coordenador pedagógico para o planejamento de ações ajustadas aos saberes dos professores, destacando o valor da prática como elemento de reflexão.

Encontramos muitos autores que refletem sobre a história da formação dos professores, para justificar sua importância, encontramos alguns autores que discutem sobre o papel do coordenador pedagógico para melhoria do ensino, porém as discussões sobre a metodologia da formação articuladas aos conteúdos a serem trabalhados pelos coordenadores, são ainda pouco encontradas. Essa pesquisa oferecerá e ampliará essas mudanças de âmbito didático para que os coordenadores avancem nos conhecimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação continuada dos professores, as ações do coordenador pedagógico como mediador do trabalho, bem como estratégias formativas para a formação dos professores são as principais temáticas que orientam a pesquisa.

Alguns autores que dialogam sobre formação de professores contribuirão para o avanço nas investigações, como Guilherme do Val Toledo Prado, Maria Aparecida Affonso Moyses, Henrique Garcia Sobreira, Lino de Macedo, José Carlos Libâneo, Vera Lucia De Rossi, entre outros.

Esses autores destacam a importância da formação dos professores, sua história, suas concepções, a construção da competência profissional dos professores, sua formação inicial e seu desdobramento para prática pedagógica.

Renata C.O. Barrichelo Cunha, Vera Maria Nigro de Souza Placco, Laurinda Ramalho de Almeida, Luzia Angelina Mariano Orsolan, Lilian Feingold Conceição, Rui Canário contribuem com as discussões sobre o papel do coordenador pedagógico na formação dos professores. Discutem a importância da escola como palco da reflexão das vivências pedagógicas dos professores e a mudança na compreensão desse papel.

Quando busco pesquisar estratégias formativas, um aspecto um pouco mais aprofundado do que a gestão do coordenador pedagógico, por exemplo: tematização de prática, situações homólogas, pautas com boas problematizações, troca de experiência e devolutiva de registros, encontro além dos autores citados, artigos e capítulos com experiências de Délia Lerner, Telma Weisz; Regina Scarpa, Neide Nogueira, Silvana Augusto, Rosaura Soligo, Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla.

Esses conteúdos se complementam, porém os últimos autores citados trazem pistas do trabalho sobre a metodologia da formação, suas experiências trazem bons indícios para o planejamento das ações do formador/coordenador pedagógico.

Para essa mudança de foco da formação de professores, partindo da reflexão da prática, não será possível, descartar concepções de ensino e aprendizagem, já que estão diretamente ligadas. Para esses estudos, dedico leituras aos diferentes autores: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Emília Ferreiro, Dermeval Saviani, Paulo Freire, e outros autores assim como Lino de Macedo que estudam essas concepções, teorias e práticas a partir desses precursores.

Para repensar formação de professores, primeiro pensamos em como o professor adquire novos conhecimentos, e coloca-os em prática, por isso a importância de estudos contínuos sobre o como ocorre o processo de aprendizagem.

Atualmente encontramos muitos coordenadores criticando a concepção empirista, mas realizando suas formações e ações baseadas no Ensino Tradicional, mesmo inconsciente. A concepção de trabalho que norteará a pesquisa será a Concepção Construtivista e o Ensino por Resolução de Problemas. É nessa perspectiva de análise, que pretendo escrever para os coordenadores: as mudanças metodológicas necessárias.

METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois objetiva-se observar a consequência de boas estratégias formativas na aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental.

Buscarei com a pesquisa teórica, estudar boas situações de intervenção para a atuação do coordenador pedagógico, refletindo sobre a história e importância da formação de professores

Realizarei pesquisas práticas no Município de Santo André, onde o problema encontra-se latente: atuação pouco adequada dos coordenadores pedagógicos. Dentre as estratégias para realização dessa pesquisa, estão selecionadas as seguintes:

- Escolha de duas EMEIEF (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental) para realização da pesquisa e acompanhamento do papel dos coordenadores pedagógicos, respectivamente das escolas selecionadas (12 meses);
- Discussão e sugestão ao coordenador pedagógico de estratégias formativas, para qualificação da sua função;
- Acompanhamento da aplicação dessas estratégias, para análise;
- Pesquisa através de questionários, com coordenador pedagógico e professores das unidades, escolhidas para análise dos impactos dos aspectos formativos para a formação dos professores;
- Elaboração de um plano de atuação para o coordenador pedagógico nas unidades escolhidas.

Confrontar as pesquisas realizadas com a equipe escolar com o embasamento teórico, facilitará a análise interpretativa do processo e dos resultados.

Segue cronograma de ações:

2ª semestre 2011	Agosto	Início das pesquisas teóricas
1º semestre 2012	Fevereiro	Início da pesquisa prática
2º semestre 2012	Julho	Finalização das pesquisas práticas nas unidades escolares
	Novembro	Revisão Bibliográfica
1º semestre 2013		- Exame de Qualificação da Pesquisa - Conclusão, impressão e entrega da Dissertação - Defesa da Dissertação

POSSÍVEIS RESULTADOS DA PESQUISA

O coordenador pedagógico é o principal agente de formação continuada dos professores no ambiente escolar e seu plano de trabalho deve conter boas estratégias didáticas para a efetivação dessa função. Algumas estratégias possíveis para qualificar a formação dos professores no espaço da unidade escolar são:

- Tematização da prática pedagógica em reuniões com os professores;
- Análise de situações homólogas;
- Análise de bons modelos de práticas de sala de aula;
- Análise de registros/planejamentos com devolutivas que façam com que o professor reflita sobre sua prática;
- Acompanhamento com foco de análise em sala de aula com devolutiva.

São muitas as funções destinadas ao coordenador pedagógico, porém nesta pesquisa o estudo estará voltado para qualificar suas estratégias formativas para formação continuada dos professores, objetivando garantir o avanço no ensino e consequentemente a aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental I.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÁRIO, Rui. *Fazer da Formação um projeto: mudar as Escolas ou os Centros de Formação?* Portugal: Universidade de Lisboa. Vol.1, 2001.

CARDOSO, Beatriz; LERNER, Delia; NOGUEIRA, Neide; PEREZ, Tereza (Orgs.). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. *Bem-vindo, mundo! Criança, cultura e formação de educadores*. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CONCEIÇÃO, Lilian Feingold. *Coordenação pedagógica e orientação educacional: princípios e ações em formação de professores e formação do estudante*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CUNHA, Renata C. O. B. *Pelas telas, pelas janelas: a coordenação pedagógica e a formação de professores nas escolas*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. “Viajantes Destemidos sem mapas precisos: Professores-Formadores”, in: VICENTINI, Adriana Alves Fernandes; FARIAS, Maria Natalina de Oliveira; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão; PRADO, Guilherme do Val Toledo (Orgs.). *Professor-Formador Histórias Contadas e Cotidianos Vividos*. Campinas: Graf. FE/UNICAMP, 2008.

MACEDO, Lino de. *Ensaio construtivistas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

PLACCO. Vera Maria N. de S. “O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola”. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____ “O coordenador pedagógico e o espaço de mudança”. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SCARPA, Regina. *Era assim, agora não... uma proposta de formação de professores leigos*. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.

SOBREIRA, Henrique Garcia Sobreira. *A formação de professores no Brasil: de 1996 a 2006*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

SOLIGO, Rosaura; PRADO, Guilherme. “*Quem forma quem, afinal?*” in: VICENTINI, Adriana Alves Fernandes; FARIAS, Maria Natalina de Oliveira; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão; PRADO, Guilherme do Val Toledo (Orgs.). *Professor-Formador Histórias Contadas e Cotidianos Vividos*. Campinas: Graf. FE/UNICAMP, 2008.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática, 2004